DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora
(designação do Agrupamento, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda

Morada e contactos da entidade formadora
(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Alameda Dr. Alfredo Pimenta

4814-528 Guimarães

Tel.: 253 540 130 Fax: 253 540 132

Email: geral@esfh.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

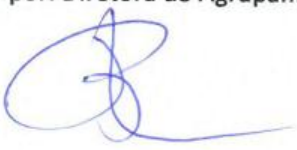
Rosalina de Jesus Rodrigues Pinheiro

Diretora do Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda

e-mail: direcao@esfh.pt

Elaborado por: Equipa EQAVET, em 28/02/2020

Aprovado por: Diretora do Agrupamento, em 06/03/2020



Índice

INTRODUÇÃO 3

1 APRESENTAÇÃO DO AGRUPAMENTO 4

1.1 Natureza da instituição e seu contexto 4

1.2 Missão, Visão, objetivos estratégicos e princípios/valores da instituição 5

1.2.1 Missão 5

1.2.2 Visão 5

1.2.3 Objetivos estratégicos 5

1.2.4 Princípios e valores 6

1.3 Estrutura orgânica da instituição e cargos associados 7

1.4 Partes interessadas relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP 8

1.4.1 Identificação das Partes Interessadas Relevantes 8

1.4.2 Resposta à identificação das necessidades e expetativas das partes interessadas 9

1.5 Identificação da oferta de educação e formação profissional de nível IV para jovens. 9

1.6 Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET e análise SWOT 11

1.6.1 Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET 11

1.6.2 Análise SWOT resultante de auscultação das partes interessadas em reunião do FOCUS GROUP 13

2 SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE DE ALINHAMENTO COMO QUADRO EQAVET 14

2.1 Metodologias de participação e envolvimento das partes interessadas para a melhoria contínua da oferta de EFP 14

2.2 Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade no quadro da instituição 14

2.2.1 Partes Interessadas Internas: 16

2.2.2 Partes Interessadas Externos: 16

2.3 Objetivos, indicadores e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos e estratégias de monitorização 17

2.4 Resultados alcançados e melhorias a introduzir na gestão da EFP 18

2.5 Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar 20

2.6 Formas e periodicidades para a divulgação de melhorias da oferta de EFP 21

3 Conclusões 22

INTRODUÇÃO

Os Cursos Profissionais são percursos do nível secundário de educação destinados a jovens com a finalidade de obter a qualificação de nível IV do Quadro Nacional de Qualificações (o ensino secundário e certificação profissional), caracterizados por uma forte ligação com o mundo profissional.

Com o intuito de melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu surge em 18 de junho de 2009 o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, abreviado, Quadro EQAVET. Este Quadro traduz-se numa ferramenta comum para a gestão da qualidade nos estabelecimentos de ensino. Assenta numa forte articulação entre o operador de EFP e as partes interessadas, no desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria contínua da eficiência da oferta. A sua implementação é estratégica para o reforço da confiança, credibilidade, atratividade envolvimento e notoriedade das modalidades de dupla certificação e do operador.

Assim, essa melhoria que se pretende contínua, de acordo com a filosofia do Quadro EQAVET, virá de uma monitorização periódica e devidamente calendarizada dos resultados obtidos e de processos de autoavaliação e heteroavaliação, onde neste último caso, a participação de todas as partes interessadas confere grande centralidade.

O envolvimento das Partes Interessadas (internas e externas), de acordo com referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET, representa um dos quatro princípios determinantes para o reforço da qualidade, aos quais se associa, também: (i) a visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP; (ii) a melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados; e (iii) a utilização das quatro fases do ciclo da qualidade (Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão).

Assim, é intenção do nosso Agrupamento implementar e alinhar o seu sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET. A elaboração deste documento base está organizada em duas partes: a primeira, referente à caracterização da Instituição e a segunda, respeitante ao processo de alinhamento do sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET.

1 APRESENTAÇÃO DO AGRUPAMENTO

1.1 Natureza da instituição e seu contexto

O Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda foi constituído no ano de 2013, integrando o ensino pré-escolar, o 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e o ensino secundário, distribuídos por quatro escolas tal como ilustrado no esquema abaixo apresentado:

A Escola Secundária Francisco de Holanda, escola sede do Agrupamento, criada por decreto régio de 20 de dezembro de 1864 e confirmada pelo decreto régio de 3 de dezembro de 1884, situa-se na Alameda Dr. Alfredo Pimenta, na União de Freguesias de São Paio e Oliveira do Castelo, concelho e cidade de Guimarães. Passou por uma profunda reestruturação, em 2009, no âmbito do Programa de Modernização do Parque Escolar. É nesta escola que são lecionados os cursos de ensino profissional.

Em Guimarães, o sector secundário revela-se como a atividade económica dominante, em que 70% das empresas representam a indústria têxtil. A indústria metalúrgica também está aqui representada, assim como as cutelarias, cujas marcas portuguesas mais conceituadas do sector estão sedeadas no concelho. A indústria de curtumes que foi a atividade pioneira, no século XIX, mantém-se viva, ainda, em algumas empresas. Na última década, o sector terciário registou um forte desenvolvimento. Foram criados muitos Gabinetes de consultoria de apoio às empresas, alargou-se a atividade bancária, cresceu a rede escolar, desenvolveu-se muito o Turismo. Embora a maioria dos serviços públicos continue a concentrar-se na sede do Distrito, foi alterada a situação de peso residual do sector terciário na atividade económica local. O sector primário - a agricultura - continua apenas presente no norte do Concelho, com pequeno peso populacional. (https://www.cm-guimaraes.pt/pages/192)

1.2 Missão, Visão, objetivos estratégicos e princípios/valores da instituição

1.2.1 Missão

O Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda é uma organização que tem o sucesso educativo dos seus alunos como principal missão, num contexto de aprendizagem de qualidade. Esta ambição pressupõe o prosseguimento de princípios e valores, estabelecidos no seu Projeto Educativo, que visam uma sólida educação para o conhecimento e para a construção de uma cidadania ativa e participativa.

1.2.2 Visão

O Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda pretende aperfeiçoar os seus pontos fortes e minimizar os constrangimentos existentes, com vista a uma melhoria efetiva dos seus pontos fracos, reforçando o Agrupamento como uma referência a nível local, regional e nacional.

1.2.3 Objetivos estratégicos

A ação do Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda está organizada em função de dois eixos de intervenção: educar para o conhecimento e educar em cidadania.

A. EIXO I – Educar para o conhecimento

O propósito das escolas do agrupamento é fornecer aos alunos uma formação académica de rigor, atualizada e diversificada, orientada para o prosseguimento de estudos, para a inserção na vida ativa e para a realização pessoal.

Ambiciona-se uma escola, independente das alterações das conjunturas políticas e ideológicas, que valorize e afirme a identidade de cada um dos seus diferentes espaços escolares, pugnando pela atualização científica, didática e pedagógica, potenciando o desenvolvimento pessoal e profissional ao longo da vida.

Neste eixo de intervenção são definidos quatro objetivos estratégicos:

1. Melhorar a qualidade das aprendizagens, dando prioridade ao processo de aprendizagem e valorizando o esforço, empenho e capacidades individuais.
2. Alcançar um saber consistente do ponto de vista científico, pertinente para a inovação e pedagogicamente útil para a autonomia dos alunos.
3. Aperfeiçoar o processo de avaliação de modo a:
    a. Refletir os processos subjacentes e o esforço do aluno;
    b. Valorizar as dimensões da avaliação formativa - contínua e sistemática;
    c. Promover práticas regulares de avaliação dos instrumentos e processos de funcionamento do ato educativo (planificação, resultados escolares, práticas pedagógicas, critérios de avaliação).
    d. Valorizar a participação dos alunos nas diversas atividades de enriquecimento curricular.

4. Combater a falta de disciplina, de assiduidade e de pontualidade dos alunos.

B. EIXO II – Educar em cidadania

O agrupamento de escolas assume-se como um espaço de permanente construção da cidadania democrática, fundado na solidariedade, autonomia, liberdade e tolerância, promovendo hábitos de vida saudáveis e responsáveis, orientados pelos princípios do desenvolvimento sustentável e de respeito pelo ambiente.

Neste segundo eixo de intervenção são definidos cinco objetivos estratégicos:

1. Afirmar-se como um espaço de liberdade, de diálogo e debate permanentes entre as várias correntes de pensamento.
2. Dotar os alunos de conhecimentos e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde, ao desenvolvimento sustentável e respeito pelo meio ambiente.
3. Desenvolver a autonomia e a personalidade:
    a. Fomentando os valores humanistas;
    b. Promovendo a socialização.
4. Consciencializar os alunos da correlação entre direitos e deveres.
5. Construir uma escola inclusiva.

1.2.4 Princípios e valores

O Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda, no cumprimento da sua missão pressupõe o prosseguimento dos seguintes princípios e valores:

− Oferecer um ensino de qualidade que prepare os alunos para a vida, facilitando o prosseguimento de estudos e a inserção na sociedade, enquanto cidadãos livres, ativos e responsáveis;
− Desenvolver um ensino assente na inovação e no recurso a metodologias e tecnologias que promovam aprendizagens bem alicerçadas;
− Implementar uma política de educação inclusiva, orientada para as diversas necessidades e ritmos de aprendizagem e para a adaptação a novas situações ao longo da vida;
− Promover a equidade, criando condições para a igualdade de oportunidades e igualdade de resultados;
− Sobrepor os procedimentos pedagógicos e científicos aos procedimentos instrumentais e administrativos;
− Combater a funcionalização do pessoal docente e não docente, através do reforço da sua autonomia profissional, entendida, no caso dos professores, como a capacidade de decisão pedagógica e científica na relação com os alunos e política na relação com a Escola e com o Sistema Educativo;
− Acompanhar a vida escolar dos alunos, potenciando as suas expectativas educacionais e sociais;
− Promover hábitos de vida saudáveis, responsáveis, autónomos e solidários;

− Estimular o exercício dos direitos e deveres de cidadania, no respeito pela diversidade, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo;
− Aprofundar as relações entre a escola e a comunidade, mas sempre no respeito pela autonomia da escola;
− Criar uma cultura, na Comunidade Educativa, de Educação ao Longo da Vida e em todos os contextos de Vida, mantendo na população do concelho um foco permanente na aprendizagem continua e apoiada na Escola.

1.3 Estrutura orgânica da instituição e cargos associados

O Conselho Geral é um órgão colegial e estratégico na organização que contextualiza o posicionamento da escola no meio e através do qual se concretiza a intervenção dos diferentes membros da comunidade educativa em prol de uma educação pública de qualidade.

A Diretora constitui-se como órgão responsável pela gestão e administração da Escola.

O Conselho Pedagógico é o órgão colegial de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa, constituído pelos docentes responsáveis pelas estruturas intermédias de coordenação pedagógica, nomeadamente departamentos e coordenações de diretores de turma, e por outros serviços relevantes em termos da prestação do serviço educativo.

O Conselho Administrativo é o órgão administrativo e deliberativo no atinente às matérias administrativas e financeiras, a quem cabe a análise e acompanhamento da execução orçamental.

Assim, a Escola rege-se segundo a forma de organização demonstrada no organigrama seguinte:

<table>
<tr><td colspan="3">Conselho Geral
Representantes dos
Docentes: 7
Pessoal não docente: 2
Encarregados de Educação: 3
Alunos:2
Município: 2
Comunidade Local :3</td></tr>
<tr><td>Conselho Administrativo
Diretora
Subdiretora
Coordenadora Técnica</td><td>Diretora
Subdiretora
Adjuntos:3
Assessores: 3</td><td>Conselho Pedagógico
Diretora
coordenadores dos departamentos curriculares:13
O coordenador dos docentes titulares e dos diretores de turma:1
O coordenador da educação de jovens e adultos:1
O coordenador da equipa multidisciplinar de acompanhamento a alunos: 1</td></tr>
</table>

1.4 Partes interessadas relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP

1.4.1 Identificação das Partes Interessadas Relevantes

Na ótica da política do Agrupamento, a identificação das partes interessadas relevantes e suas respetivas necessidades e expetativas é fundamental para alcançar melhorias, quer ao nível da integração dos jovens diplomados no mercado de trabalho ou na sua condução para prosseguimento de estudos, quer ao nível da formação de cidadãos conscientes, participativos e ativos.

Esta identificação de todas as partes interessadas relevantes foi realizada no ficheiro *Identificação das necessidades e expetativas das partes interessadas*, em anexo ao presente documento (Anexo A).

Após a identificação das partes interessadas relevantes procedeu-se à avaliação do impacto de cada uma das partes interessadas na Escola e o impacto da Escola na parte interessada.

Para que esta avaliação fosse o mais objetiva possível, foi utilizada a seguinte escala:

Classificação	Nível de impacto
1	Pouco impacto
2	Impacto moderado
3	Impacto muito significativo

Do cruzamento entre o impacto do Agrupamento na parte interessada e da parte interessada no Agrupamento foi determinado o impacto final, conforme matriz e abaixo:

API \ PIA	1	2	3
1	**1**	**2**	**3**
2	**2**	**4**	**6**
3	**3**	**6**	**9**

API: Impacto do Agrupamento da parte interessada

PIA: Impacto da parte interessada no Agrupamento

	Parte interessada não relevante
	Parte interessada relevante
	Parte interessada muito relevante

As conclusões relativas às partes relevantes / muito relevantes a considerar constam do Anexo A, acima referido.

1.4.2 Resposta à identificação das necessidades e expetativas das partes interessadas

Para as partes interessadas classificadas como não relevantes, não é prioritária a identificação das suas necessidades e expetativas;

No caso das partes interessadas classificadas como relevantes, procedemos à identificação das necessidades e expetativas das mesmas, recorrendo, no entanto, a informação passiva;

Por outro lado, tratando-se de partes interessadas classificadas como muito relevantes, procedemos à identificação das necessidades e expetativas de forma ativa.

Após a identificação das necessidades e expetativas das partes interessadas relevantes e muito relevantes e com base nos dados recolhidos, identificamos quais as que são mais valorizadas pelas mesmas, e posteriormente iremos identificar quais as que se encontram satisfeitas e quais as que são passíveis de melhoria.

1.5 Identificação da oferta de educação e formação profissional de nível IV para jovens

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem. Ao abrigo da Estratégia Europa 2020 foram emitidas orientações específicas para cada um dos Estados-Membros que incidem em seis domínios prioritários:

- Aptidões e competências pertinentes e de qualidade, com incidência nos resultados da aprendizagem, visando a empregabilidade, a inovação e a cidadania ativa;
- Educação inclusiva, igualdade, não discriminação e promoção das competências cívicas;
- Um ensino e formação abertos e inovadores, nomeadamente através de uma plena adesão à era digital;
- Apoio aos professores;
- Transparência e reconhecimento das aptidões e qualificações para facilitar a mobilidade dos estudantes e dos trabalhadores;
- Investimento sustentável, desempenho e eficiência dos sistemas de educação e formação.

O Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda procura responder a estes desafios europeus, assumindo-se como uma entidade de excelência. Na definição das áreas de formação, o Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda orienta-se pela tutela e parceiros sociais (Autarquia e Conselho Intermunicipal), que identificam as prioridades formativas nacionais e regionais, através da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, elencadas no Sistema de Antecipação de Necessidades Formativas (SANQ). Posteriormente, e tendo como ponto de partida as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, o agrupamento apresenta anualmente qual a oferta que melhor se adequa ao perfil da população escolar, tendo em conta as expectativas e os interesses dos alunos.

Assim, a oferta formativa dos cursos de educação e formação profissionais de nível IV para jovens é a que está esplanada na tabela seguinte:

2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
		Técnico de Comércio 1 Turma – 21 alunos **Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores** 1 Turma – 22 alunos **Técnico de Mecatrónica** 1 Turma – 22 alunos **Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar** 1 Turma – 12 alunos **Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos** 1 Turma – 16 alunos		
	Técnico de Comércio 1 Turma – 18 alunos **Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores** 1 Turma – 24 alunos **Técnico de Geriatria** 1 Turma – 13 alunos **Técnico de Design Industrial** 1 Turma – 14 alunos **Técnico de Mecatrónica** 1 Turma – 26 alunos **Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos** 1 Turma – 28 alunos			
Técnico de Design Industrial 1 Turma – 21 alunos **Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores** 1 Turma – 22 alunos **Técnico de Mecatrónica** 1 Turma – 22 alunos **Técnico de Marketing** 1 Turma – 21 alunos **Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos** 1 Turma – 23 alunos				

1.6 Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET e análise SWOT

O diagnóstico da situação inicial do agrupamento face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET é fundamental na determinação das opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos do agrupamento.

Desta forma, é apresentada, nos pontos que se seguem, a síntese descritiva da situação inicial referente aos procedimentos e práticas existentes no agrupamento e, ainda, a análise SWOT resultante de auscultação das partes interessadas em reunião do *Focus Group*.

1.6.1 Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET

O Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda tem implementado um sistema de autoavaliação que conta, na sua prossecução, com o envolvimento de todos os intervenientes na vida escolar, tendo sido possível identificar diversas áreas de melhoria que têm vindo a ser tratadas.

Assim, decorrente do processo de autoavaliação desenvolvido pela equipa do Observatório da Qualidade da Escola (OQE), é elaborado um Relatório de Execução de Resultados, com periocidade trimestral, do qual decorre a elaboração de um Plano de Melhoria, ou seja, um plano de ação estratégico onde constam medidas a aplicar visando a colmatação das fragilidades detetadas. Posteriormente é feita a avaliação da aplicação das medidas e respetiva eficácia, sendo elaborado o relatório Avaliação do Plano de Ação Estratégica. Também são aplicados questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas, sendo aplicado o modelo CAF (*Common Assessment Framework* / Estrutura Comum de Avaliação) em toda a estrutura organizativa do agrupamento.

O desenvolvimento e aplicação das metodologias descritas são, atualmente, no nosso agrupamento, ferramentas imprescindíveis na consecução e monitorização das metas estabelecidas no Projeto Educativo do Agrupamento.

No final do ano letivo 2018/2019, o Plano de Melhoria foi igualmente assente nas conclusões que decorreram do constante do último relatório da Inspeção Geral da Educação e Ciência, em abril de 2019, onde se plasmaram os pontos fortes diagnosticados e sugestões de melhoria, que se apresentam no quadro abaixo.

Pontos Fortes	Sugestão de Melhoria
Projeto educativo compromete e mobiliza a comunidade educativa	Definir os modos específicos de organização e gestão curricular dos cursos profissionais, adequados à consecução das aprendizagens que integram o currículo dos alunos, assim como os objetivos, as metas e estratégias no âmbito dos cursos profissionais. Promover ações de formação contínua acreditadas. Integrar, formalizando de forma clara e objetiva, ações para o Ensino Profissional, no PAA.
Experiência dos Diretores de Curso	Assegurar que os diretores de curso promovem a articulação pedagógica entre as diferentes disciplinas e componentes de formação e a gestão modular, na aplicação do currículo de forma flexível ao longo do ciclo de formação, bem como o desenvolvimento de projetos e atividades.
Experiência dos Diretores de Turma	Garantir que os diretores de turma façam o acompanhamento do progresso dos formandos tendo em conta uma avaliação qualitativa do seu perfil de progressão e a indicação de atividades de recuperação e ou de enriquecimento.
O Agrupamento elaborou e implementou um plano de melhoria, onde identifica os pontos fortes, as áreas de melhoria e estabelece prioridades	Aprofundar o processo de autoavaliação do Agrupamento e construir planos de ação de melhoria que envolvam os cursos profissionais, identificando claramente as áreas de melhoria, os objetivos e as metas a alcançar, as ações a desenvolver e respetivo calendário, as tarefas específicas a serem executadas por ação, os responsáveis por tarefa, os indicadores de realização dos objetivos e das metas e a avaliação do seu impacto, divulgando-os e dando conhecimento do seu desenvolvimento à comunidade educativa.

Perante as práticas já realizadas no agrupamento, antes do início do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, a equipa de autoavaliação respondeu a um questionário de diagnóstico face ao cumprimento de práticas de gestão da EFP e dos princípios EQAVET, tendo-se verificado que o Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda já possui diversas práticas e metodologias instituídas que se enquadram no quadro EQAVET e que estão refletidas neste Documento Base. Carece, no entanto, da aplicação sistemática de mecanismos que permitam a recolha de dados para os indicadores EQAVET. O resultado do diagnóstico realizado é apresentado em documento anexo (Anexo B).

Assim, o diagnóstico estratégico que foi realizado constituiu uma avaliação da instituição que se baseou em instrumentos, processos e resultados que irão orientar a organização, conduzir a liderança e controlar as atividades delineadas no Plano de Ação.

1.6.2 Análise SWOT resultante de auscultação das partes interessadas em reunião do *FOCUS GROUP*

Paralelamente, em complemento às fases de diagnóstico anteriormente referidas, procedeu-se à uma auscultação das várias partes interessadas internas e externas, em dois painéis independentes, com oportunidade de debate entre as mesmas, dos quais se obtiveram as seguintes conclusões.

Pontos Fortes	**Pontos Fracos**
- Semana aberta (envolvimento dos encarregados de educação, docentes, não docentes, empresários, oradores e ex-alunos	- Oficinas e equipamentos das oficinas com várias décadas de uso que levam a folgas
- Articulação com a área da saúde	- Empregabilidade
- Professores com autonomia para resolução de problemas	- Comunicação externa das atividades realizadas – envolver os alunos na elaboração das notícias
- Formação dos docentes e não docentes	- Divulgação da oferta formativa
- Trabalho colaborativo	- Envolver mais e melhor as empresas na formação dos alunos
- Pessoal não docente compreensivo, bem-disposto e colaborativo	- Adequar os conteúdos programáticos às exigências atuais
- A grande maioria dos alunos apresenta responsabilidade, proatividade, interesse e são multifacetados	- Melhorar a divulgação dos cursos profissionais
- Documentação da FCT	
- Comunicação escola/empresa	
Oportunidades	**Ameaças**
- Ensino muito prático	- Os alunos não estão preparados para o mundo real
- Vantagens em possíveis integrações nas empresas	- Currículos desatualizados - Os conteúdos programáticos poderão não estar adequados às realidades atuais

2 SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE DE ALINHAMENTO COMO QUADRO EQAVET

Este Documento Base para alinhamento com o Quadro EQAVET que aqui se apresenta evidencia o compromisso com o aumento da qualidade da oferta e da melhoria contínua.

O envolvimento de todas as partes interessadas, a definição de objetivos e metas, a monitorização dos indicadores, a implementação de ações de melhoria e a revisão de todas metodologias e processos são o garante da implementação dos Critérios de Qualidade e dos Princípios EQAVET.

2.1 Metodologias de participação e envolvimento das partes interessadas para a melhoria contínua da oferta de EFP

O Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda considera de elevada importância o feedback de todas as partes interessadas, em especial as muito relevantes, no sentido de poder tomar medidas de melhoria contínua e, assim, melhorar a sua atratividade e desempenho.

No planeamento e concretização do seu processo pedagógico, a instituição envolve as diversas partes interessadas relevantes, nomeadamente, docentes, alunos, encarregados de educação e autarquia, ao nível do ajustamento da formação em contexto de trabalho e do desenvolvimento dos temas unificadores, otimizando a relação atividades-recursos, integrando-o numa política de empregabilidade e de responsabilidade social.

Para além de reuniões, defesas de Provas de Aptidão Profissional, avaliações das Formações em Contexto de Trabalho, contactos diretos ou indiretos, periodicamente são ainda aplicados questionários de avaliação da satisfação às partes interessadas relevantes, cujos resultados são tratados estatisticamente e despoletadas ações de melhoria sempre que considerado viável e relevante à melhoria da qualidade dos serviços de educação prestados.

2.2 Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade no quadro da instituição

A Diretora é responsável pelas quatro fases do processo. Para além dos diferentes *stakeholders* internos e externos, a Diretora conta com o apoio da Equipa EQAVET, da empresa de consultoria contratualizada e das lideranças intermédias, como se explana no seguinte quadro:

Fases	Atividades	Responsável				
Planeamento	Contratação da empresa de consultoria	Diretor				
	Definição das responsabilidades dos *stakeholders*		Equipa EQAVET	Empresa de consultadoria	Lideranças intermédias	
	Definição do Regimento da Equipa EQAVET					
	Criação do documento base				Lideranças intermédias	
	Reunião de arranque para a sensibilização					
Implementação	Controlo documental					Serviços administrativos
	Descrição de funções e competências				Lideranças intermédias	
	Análise de níveis de satisfação					
Avaliação	Recolha da perceção dos *stakeholders*				Lideranças intermédias	
	Balanço semestral e anual					
	Recolha de dados – indicadores intermédios				Lideranças intermédias	
	Divulgação de resultados	Diretor				
	Sensibilização de profissionais					
Revisão	Publicitação da estratégia para a EFP					
	Encontro interno de partilha de boas práticas					
	Encontro regional de reflexão/partilha boas de práticas				Lideranças intermédias	
	Envio do Relatório de Operador para a ANQEP					
	Solicitação da verificação de conformidade					
	Auditoria					
	Certificação					

A atribuição de responsabilidades no sistema de garantia da qualidade deve ser bastante diversificada, sendo, no entanto, imprescindível a definição e a atribuição concreta de responsabilidades claramente identificadas, para que cada interveniente tenha noção do seu papel e das metas concretas que ele envolve e possa, assim, assumir a responsabilidade pela sua concretização.

Esta atribuição de responsabilidades só é possível alcançar os objetivos propostos com a corresponsabilização de todos os intervenientes no processo educativo. Neste sentido, dependendo do objetivo concreto a atingir e/ou das estratégias a desenvolver, são necessárias a definição e a atribuição concreta de responsabilidades para cada interveniente.

2.2.1 Partes Interessadas Internas:

Direção: cooperação com as partes externas interessadas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões); estabelecimento da oferta formativa e formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; estabelecer os objetivos estratégicos e metas a atingir; definir e validar os questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas.

Alunos: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos.

Docentes: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.

Diretores de Turma: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva alunos e Encarregados de Educação; consulta de alunos e Encarregados de Educação através da aplicação de questionários; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolar.

Pessoal não docente: colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso.

2.2.2 Partes Interessadas Externos:

Pais e Encarregados de educação: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa.

Entidades empregadoras e de formação em contexto de trabalho (FCT): colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de FCT dos alunos.

Autarquias locais e Instituições públicas: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre o agrupamento e outras partes interessadas externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de FCT dos alunos.

2.3 Objetivos, indicadores e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos e estratégias de monitorização

O Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda, no seguimento das suas prioridades de intervenção e como indicadores estratégicos reconheceu indicadores de monitorização, que contribuem para alertar face a possíveis desvios relativamente ao sucesso escolar/formativo, e indicadores de resultado (EQAVET), os indicadores priorizados pela ANQEP para integrar o modelo nacional, que servem fundamentalmente para proporcionar a reflexão sobre questões chave na gestão EFP e influenciar a sua melhoria.

No quadro que se segue, são apresentados os indicadores de monitorização selecionados para os quais já é possível apresentar metas em virtude de existirem dados de partida.

Indicadores de Monitorização	Meta (1 Ano)	Meta (3 Anos)
- Taxa de absentismo[1] em cursos EFP	6,8%	6,5%
- Taxa de desistência[2] em Cursos EFP	11,5%	11%
- Taxa de sucesso[3] em Cursos EFP	96%	96%
- Taxa de satisfação dos alunos	80%	82%
- Taxa de satisfação das entidades de acolhimento de FCT	92%	92%

Os indicadores de monitorização correspondentes às taxas de satisfação de docentes e de encarregados de educação, entendidos pela escola como muito relevantes para a orientação da nossa ação, por não termos dados de partida como referência, apenas serão incluídos como tal, após primeira auscultação destas partes interessadas que decorrerá durante os meses de março e abril de 2020. Neste sentido, posteriormente, serão definidas metas neste âmbito a um ano e a 3 anos.

[1] Quociente entre nº total de faltas da turma e o nº de horas de formação do curso x nº de alunos da turma
[2] Quociente entre o nº de alunos inscritos no 3º ano e o nº total de alunos inscritos no 1º ano
[3] Taxa que tem por base dados MISI. Ao longo do ano será monitorizada a partir do relatório trimestral de resultados.

Os dados dos indicadores de resultados (EQAVET) foram recolhidos para o ciclo de formação 2014-2017 e, considerando os resultados obtidos como ponto de partida, foram estabelecidas, para estes indicadores, as metas a um ano e a 3 anos.

No quadro que se segue são apresentadas as metas estabelecidas.

Indicadores de resultado (EQAVET) (1)	**Meta (1 Ano)**	**Meta (3 Anos)**
Indicador 4a) – Conclusão dos cursos (Recolher internamente dados referentes aos resultados obtidos no final do ciclo formativo 2016/2017 por curso/turma);	75%	78%
Indicador 5a) – Colocação dos diplomados (Desenvolver questionário sobre colocação e ocupação dos diplomados, e aplicar via telefónica aos alunos que concluíram o curso em 2016/2017. Refletir resultados na Ficha de Indicadores EQAVET);	93%	93%
Indicador 6a) – Ocupação dos diplomados (Desenvolver questionário sobre colocação e ocupação dos diplomados, e aplicar via telefónica aos alunos que concluíram o curso em 2016/2017. Refletir resultados na Ficha de Indicadores EQAVET);	56%	56%
Indicador 6b3) - Satisfação dos empregadores (Aplicar questionário aos empregadores dos alunos que concluíram o curso em 2016/2017, de forma a avaliar a sua satisfação face às seguintes competências: Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho; Planeamento e Organização; Responsabilidade e Autonomia; Comunicações e Relações Interpessoais; Trabalho em Equipa.	97%	97%

(1) Ponto de Partida dados de triénio 2014/2017 – constantes no ponto 2.4, abaixo apresentado

O Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda realiza a monitorização destes indicadores a fim de analisar, medir e monitorizar o grau de implementação do Quadro EQAVET e irão ser revistos anualmente em reunião de revisão.

2.4 Resultados alcançados e melhorias a introduzir na gestão da EFP

Tendo em conta os dados obtidos relativos à consulta realizada aos alunos do triénio 2014-2017 e respetivas entidades empregadoras, foi recolhida e registada na plataforma EQAVET toda a informação requerida, constante no anexo 2 do Guia para o Processo de Alinhamento com o quadro EQAVET, apresentando-se, na página seguinte, um resumo dos resultados obtidos.

INDICADORES	
4 a) Taxa de conclusão dos cursos	73.3%
Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto	70.7%
Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto	2.6%
5 a) Taxa de colocação no mercado de trabalho	75.3%
Taxa de diplomados empregados por conta de outrem	55.3%
Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria	1.2%
Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais	1.2%
Taxa de diplomados à procura de emprego	17.6%
5 a) Taxa de prosseguimento de estudos	17.6%
Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior	1.2%
Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário	16.5%
5 a) Taxa de diplomados noutras situações	1.2%
5 a) Taxa de diplomados em situação desconhecida	5.9%
6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF	56.5%
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF	30.6%
Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF	25.9%
6 b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	100.0%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	96.7%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	95.4%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	98.2%
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados (a escala de satisfação integra 4 níveis: 1. Insatisfeito, 2. Pouco satisfeito, 3 – Satisfeito, 4 – Muito satisfeito, sendo que no apuramento da média só são considerados os níveis de "Satisfeito" e "Muito satisfeito")	3.5
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	3.6
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	3.4

2.5 Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar

Os descritores a usar são os que constam do anexo I da Guia de Alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, nas quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade.

Fase do Ciclo	Ref.	Práticas de Gestão da EFP
Planeamento	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.
	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.
	P8	Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.
	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.
Implementação	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.
	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.
	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.
Avaliação	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos
	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos
	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos
Revisão	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders são tornados públicos
	R2	O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes
	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas

2.6 Formas e periodicidades para a divulgação de melhorias da oferta de EFP

A equipa de autoavaliação desenvolverá o seu trabalho de acordo com os objetivos definidos no início do ano letivo. As reuniões entre a equipa e a direção do agrupamento serão realizadas mensalmente, com o objetivo de delinear estratégias que conduzam a processos de melhoria do agrupamento.

O relatório final anual indicará pontos fortes, pontos fracos e oportunidades de melhoria que deverão ser objeto de análise e reflexão por parte de todos os intervenientes, direta ou indiretamente, constituindo-se este documento como um ponto de referência base para o trabalho a desenvolver.

A par deste relatório da equipa de autoavaliação, os resultados alcançados, intermédios e/ou finais, serão partilhados com todas as partes interessadas (através de sítio do agrupamento, redes sociais, afixação em local próprio, rede interna, participação em eventos locais e regionais, reuniões, debates, *focus group*, Conselho Pedagógico e Conselho Geral, por exemplo) para estimular o contributo na identificação de ações de melhoria.

3 Conclusões

Este documento base visa mostrar como o agrupamento pretende realizar o processo de alinhamento com o quadro EQAVET, sempre baseado no ciclo de garantia e melhoria da qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão). A sua implementação no terreno e garantia da melhoria contínua e de todos os objetivos consagrados será realizada em três etapas:

Etapa A **Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET**	**Etapa B** **Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET**	**Etapa C** **Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET**
Identificar os stakeholders/partes interessadas relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.	Monitorização do Plano de ação.	Elaboração do Relatório do Operador.
Comunicar, envolver e mobilizar os stakeholders internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET: Realização de workshops/ seminários envolvendo a comunidade educativa; e Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional e site.	Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores.	Monitorização do plano.
Identificar o nível de intervenção de cada stakeholders, as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.	Monitorização do conjunto de indicadores selecionados.	Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.
Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.	Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.	Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.
Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados.	Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias.	
Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.	Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias – plano de comunicação.	

ANEXO A

Identificação das necessidades e expetativas
das
partes interessadas

Anexo A - Identificação das necessidades e expetativas das partes interessadas

Partes Interessadas relevantes	Impacto da parte interessada na Escola	Impacto da Escola na parte interessada	Impacto final	Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)	Requisitos por cumprir / Áreas de melhoria
Alunos	3	3	9	Certificação Aprendizagem de Qualidade Segurança Relações inter-pessoais Empregabilidade Acesso ao Ensino Superior	Aprendizagem de Qualidade
Pessoal Docente	3	3	9	Bom ambiente de trabalho e equipamentos efectivo Relações inter-pessoais Reconhecimento Formação Contínua Remuneração Progressão na carreira	Equipamentos efectivo
Encarregados de educação	3	3	9	Certificação Aprendizagem de Qualidade Segurança Empregabilidade Acesso ao Ensino Superior	
Pessoal não Docente	3	3	9	Formação Contínua Relações inter-pessoais Remuneração Reconhecimento Progressão na carreira Condições de trabalho	Aprendizagem de Qualidade
Parceiros de FCT / Possíveis empregadores	3	3	9	Alunos bem formados Competência na formação da escola Processo de comunicação entre escola/entidade Articulação dos conteúdos programáticos às necessidades das empresas	Articulação dos conteúdos programáticos às necessidades das empresas
Autarquia	3	2	6	Reconhecimento Resolução de problemas socio/educativos	
Empregadores	3	2	6	Apoio no recrutamento/encaminhamento Formação adequada Parcerias	Articulação dos conteúdos programáticos às necessidades das empresas Equipamentos adequados ao desenvolvimento do curso
Ex-alunos	2	3	6	Terminar a formação Encaminhamento para o mercado de trabalho Apoio administrativo (currículo e certificados)	Encaminhamento para o mercado de trabalho Apoio administrativo (currículo e certificados)
Associação de estudantes	2	2	4	Participação nos orgão consultivos Apoio no desenvolvimento das suas atividades	
Associação de pais	2	2	4	Participação nos orgão consultivos Apoio no desenvolvimento das suas atividades	
Fornecedores	2	2	4	Cumprimento das condições de aquisição de bens e/ou serviços Imparcialidade e igualdade nos concursos de adjudicação	
Transportes	2	2	4	Cumprimento das condições de aquisição de bens e/ou serviços Imparcialidade e igualdade nos concursos de adjudicação	
POCH	2	1	2	Cumprimento das obrigações de acordo com a legislação em vigor e a respetiva apresentação de evidências	
Ministério da Educação	2	1	2	Cumprimento das obrigações de acordo com a legislação em vigor e a respetiva apresentação de evidências	
CIM	3	1	3	Cumprimento dos objetivos de formação	
Possíveis Alunos	3	2	6	Informação e divulgação da oferta formativa	Metodologia de divulgação da oferta formativa

Entidades de Ensino Superior	3	2	6	Alunos bem formados Competência na formação da escola Processo de comunicação entre escola/entidade Divulgação da oferta formativa	
Centro de Formação Francisco Holanda	3	3	9	Colaboração no plano de formação de pessoal docente e não docente	
Conselho Geral/ Conselho Pedagógico	3	3	9	Cumprimento dos regulamentos aprovados em sede do Conselho Geral Envolvimento da comunidade educativa Reconhecimento da identidade do Agrupamento	
Centro Qualifica	3	3	9	Apoio na estruturação e mobilização dinâmicas de aprendizagem ao longo da vida	
IEFP	3	2	6	Espaço de divulgação de iniciativas de apoio ao emprego jovem e acesso a estágios profissionais	
Concorrentes	1	1	1	Colaboração e intercâmbio de práticas	

1 - pouco impacto
2 - impacto moderado
3 - impacto muito signficativo

	1	2	3
1	**1**	**2**	**3**
2	**2**	**4**	**6**
3	**3**	**6**	**9**

Parte interessada não relevante
Parte interessada relevante - identificação passiva das suas necessidades e expetativas
Parte interessada muito relevante - identificação ativas das suas necessidades e expetativas

Parceiros de FCT com protocolos de cooperação estabelecidos com o AEFH
A OFICINA, Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL
A Rectificadora de Guimarães - Rectificações de Motores, Lda
A. RODRIGUES CORREIA LOPES - BEBIDAS E ALIMENTAÇÃO, S.A.
A2 Análises Químicas Lda
ABB - Alexandre Barbosa Borges, S.A.
Abílio Claudio Ferreira Fernandes
ABMN
Adérito Eletrónica
AFR Adao Freitas Rodrigues, Lda
AGILSTORE - Informática & Design
Alarmax - Soluções De Segurança, Lda.
Alegralcance
Alexandre João de Freitas Moura
Amelia Patricia Ferreira, Unipessoal, Lda
AMF – Albano Miguel Fernandes, Lda
Amtrol - Alfa, Metalomecânica, S.A.
Ana Margarida Ferreira Coelho CardosoClínica Veterinária
António Maria Ferreira da Cunha, Lda
António Sérgio Mendes - reparações de automóveis, Lda
AQUATLANTIS
Armando Silva Antunes, Sa
ARMAZÉM SENHORINHA
ARRIVA
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE GUIMARÃES
ASSOCIAÇÃO DOS REFORMADOS DA PREVIDÊNCIA DO MINHO
AUDITECA, Comércio de Artigos de Som e Imagem, Lda.
Auditeca-comérc. De Artigos De Som E Imagem Lda.
AUP - Automação de Unidades de Produção LDA
Auto Albano
Auto André
Auto Calibragem Silvar Lda
Auto M&M
Auto Manuel Castro, Reparação de Automóveis, Unipessoal, L.da
Auto Nunes e Guimarães, Lda
B Fruit – nature flavors
BALLET ROSA, Confeções, Lda.
Belona - Paula Costa
Betão & Veludo, Lda
BF-Shoes Unipessoal, Lda
BikeZone
BIZARRO & MILHO, S.A.
Bola de Algodão - Tradição Textil, Lda
Bras BarberShop de Tiago Andre Lima Brás.
BRATIONAL - Sistemas de Informação, Lda.
C & A - MODAS UNIPESSOAL, LDA.
Café Kilatyno-Unipessoal, Lda
CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES
Carclasse - Comércio de Automóveis, S.A.
Carfat
Carlos&Eduardo, Produtos Alimentares, Lda.
Cartonagem Expresso, Lda
Casa de Sezim Agricultura, Turismo e Inv. Imob S.A.
CASA QUINTANILHA
CASA QUINTANILHA (W52)
CÁTIA BAIÃO, UNIPESSOAL, LDA.
CDT-Equipamentos Desportivos
Centro de Beleza Bem-me Quer
CENTRO QUALIFICA
CFFH – Centro de Formação Francisco de Holanda
CHIP7 - GUIMARÃES Cunha e Gomes - Informática
Cindinha Restaurante Cozinha Regional

Citroen Filinto mota Sucessores SA
CLINICA VETERINÁRIA ANA E OS BICHOS
CLUBE DE CAÇADORES DAS TAIPAS
CMC
COELIMA
Confeitaria Alvorada
CONFESPANHA - CONFECÇÕES, SA. (CORTEFIEL)
CONFESPANHA - CONFECÇÕES, SA. (SPRINGFIELD)
CONFESPANHA - CONFECÇÕES, SA. (WOMEN SECRET)
Conjugação Principal, Lda
Consoc Industries, SA
ControlSafe
Convivio Associação Cultural e Recreativa
CÓPIA SIMÉTRICA - Informática e Equipamentos Lda
CORPO PERFEITO, HEALTH CLUB, UNIPESSOAL, LDA.
Costa Guerreiro, Lda
Coziguima II-Arte de Cozinhas, Lda
CULTIFUSÃO - METALÚRGICA DE PRECISÃO, LDA
CUPRUM - Comércio de Metais Não Ferrosos, Lda.
DecorDesk Equipamentos de Escritório Lda
Departamento de Eletrónica Industrial - Uminho
DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO E SISTEMAS – UNIV. DO MINHO
Desincoop - Desenvolvimento Económico, Social e Cultural, CRL
Deta - Bruno Ribeiro, Lda
Direção Regional de Cultura do Norte
Diversa Soluções, Lda
DIVINA GULA - doces e licores conventuais
Domingos de Sousa & Filhos S.A.
EB2,3 EGAS MONIZ
Ecopção
Electrobogas- Vitor Manuel Bogas Ferreira
Electrónica industrial - Guimarães & Mendes, Lda.
Electrotorcatense, Lda
Eletric Division
Eletrónica Industrial
ELETROTECH
EMEF - Parque Oficinal do Norte (PON)
EPC – EQUIPAMENTOS, LDA
EPC Enatécnica - Equipamentos Lda
Escola Secundária Martins Sarmento
Essencia do Sonho es-ar condicionado lda
Estillos de Beatriz Quintas
Etilabel
EuroScarpa, Felgueiras
Exemplo de Sucesso - Carpintaria, Lda
Fábrica Irmão e Cunhados
Fernando Diogo Simão - Reparações Auto, Lda
FNAC PORTUGAL, LDA.
FORMOSAS FRAGÂNCIAS, Unipessoal,Lda.
Fotofundador de Francisco Ferreira & Carlos Portilha, Lda
Fraterna - Centro Comunitário de Solidariedade e Integração Social
Frutaria José Carlos
Frutas Ribeiro
Frutas Ribeiros Rua da Cabreira, 654 Gondar
Funerária - Sociedade Unipessoal, Lda
Gamobar Guimarães
GERAÇÃO PRODÍGIO, LDA.
Glassdrive
GPTex Europa - Unipessoal, Lda
Grupo M& Costas - oficina
GUARDICAR Reparação De Automóveis Lda
Guimacril, Reclamos Luminosos, Lda
Guimadiesel
GUIMAELECTRA, Instalações elétricas, Lda.
Guimarte-Reclamos Luminosos, Lda
Guimobatatas

Guimtavalt - Electricista, Unipessoal Lda
H.C.Araújo - Comércio de Material Informático, Mobiliário e Acessórios, Lda.
Helder Araújo – Unipessoal, Lda
Helder Costa Engenharia - Serviços de Engenharia, Lda
HERCULANO & PIMENTA, LDA.
Herdmar
Herica-Artes Gráficas e Etiquetas, Unipessoal, Lda
Hermotor - Comercio de Automóveis SA
ICC-Industrias e Comércio de Calçado, SA
IDEGUI - Instituto de Design de Guimarães
InforGui, Informática, Lda.
INFORMÁTICA E REPARAÇÕES
ISAURA & LOPES, SUPERMERCADOS. LDA.
J Coelho & C Lda
J. Pereira Fernandes II, S.A.
JAlbertoMSousa-Interiores, Lda
Jap automotive Comércio de Automóveis SA
JLP- Passamanarias Lda
JOANA JI ANTUNESEspaço Artístico
JOAQUIM CRUZ, LDA.
Joaquim Jorge e Castro Faria, SA
José Fontão, Unipessoal, Lda.
JOSÉ JÚLIO JORDÃO, LDA
Laboratório da Paisagem
Laciminho-comércio de Laços Unipessoal Lda
Lameirinho, IndústriasTextil, S.A.
Lavoura Manuel Ferreira de Sousa e Companhia Lda
LF2, Informática
Linha Branca Reparações
LORD PET UNIPESSOAL, LDA.
Luis Rodrigues & Teixeira, SA
LuzMonte - Texteis, SA
M&Costas - Volkswagen
M. NEVES & B. NEVES, LDA. (CALÇADO GUIMARÃES)
Machados, Lda
Madiguima/ Saladissimas
MAINTARGET
Manuel Oliveira Gonçalves Lda
Márcio Rodrigues Lda
Maria de Lurdes Monteiro Nogueira-Unipessoal, Lda (Iluma - Moldes Texteis)
MÁRIO ANTÓNIO SILVA, UNIPESSOAL, LDA.
Max-In
MC Frio
MC Informática Centro de Reparações e Reballling
MECAPOR-MONTAGENS E ASSISTÊNCIA LDA.
MEPS, Maria Emília Pereira Soares & Filhos Lda
Midouro - Sociedade Panificadora, Lda.
Misticajoias - Joias de Autor, Lda
MJ & SR CONTABILIDADES, LDA. (ALLIANZ SEGUROS)
MMCA-M Matos Centro Auto
MÓVEIS COSTINHA
NBY-Concept & Project, Lda
Noficio. Lda
NOGUINFOR
Norauto
NORTE ESCOLAR -EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS, SA
Novadiesel, L.da
Oco - Oliveira, Costa & Oliveira, Lda
Ocroa - Oficina de Conservação e Restauro de Obras de Arte, Unipessoal, Lda
ÓPTICA DA ALAMEDA
Óraculo da Tua Vida - Aurora Cristina da Costa Vieira Soares
ORZHOV
Orzhov Club
Paço dos Duques de Bragança
Palpite Gabarito, unipessoal LDA
PÃO QUENTE PASTELARIA ODISSEIA, LDA.

Pastelaria Caneiros
Pastelaria Clarinha
Pastelaria das Trinas Lda
Pastelaria do Castelo Lda
Pastelarias Caneiros
Paulino Fraga Miranda, Lda
Paulo Pacheco - Arquitectura, unipessoal, Lda
PEREIRA & RIBEIRO, LDA.
Petrotec - Inovação e Industria, S.A.
Petrotec - Petroassist
Pevigel Produtos Congelados
Pinto Brasil, Fábrica de Máquinas Industriais
Pneus Covas, Unipessoal, Lda
Pontes e Pontes
PORTAS DE GUIMARÃES, LDA.
PreferencesBSS
Pregitzer & Ca., Lda
Prescript-Artes Gráficas Unipessoal, Lda
Propiscinas, Unipessoal, L.da
Proprius Tattoos - Helder Manuel Guimarães Almeida
QUIOSKEMME
Rádio Adérito
RADIO POPULAR - ELETRODOMÉSTICOS, SA
RAZÃO DIVERTIDA, UNIPESSOAL, LDA.
REBELDE MANIA, LDA
Rectificadora de Guimarães
Resigui- Residuos Industriais, LDA
Restaurante Cucchiaio D'oro
Rita Flora Pereira Gonçalves.
Robertronica
ROCK ME, LDA.
Rodrigues & Nascimento, Lda.
Rosa Maria Pereira Lopes
RUMIG - Unipessoal Lda
Santa Casa da Misericórdia de Guimarães
Santa Luzia Arthotel da Imobiliária Falances & Fontes, Lda
SAR-Soluções de Automação e Robótica, Lda
SDSRSPORT DIVISION, SA
Segurtec, Soluções De Segurança
Senergil, Comunicações Globais, Soluções de Segurança
SEPSEG, Soluções de Segurança, Unipessoal, Lda
Serralharia José Gabriel PV Couto - Montagem e Reparações, Lda
SILHUETAPÓDIO FITNESS E NUTRIÇÃO, Lda.
Soares & Soares, Lda
Sociedade Martins Sarmento
Sociedade Musical de Pevidém
Soguima Comércio e Indústria Alimentar, S.A.
STAFF MEDIAÇÃO DE SEGUROS LDA.
STS Auto
Studio D-Soluções Globais de Publicidade, Lda
Supermercados Abreu - Loja Nespereira
TAIMÁTICA - Sistemas e Serviços Informáticos, Lda
Take A Walk-Industria de Calçado, Lda
Tecnicunha - Electricidade e Electrónica, Lda.
TECNY 4 MINHO - Montagens Elétricas, Unipessoal, L.da
Tela`s Design, Lda
Temas & Essencias, Lda
Têxteis J.F.Almeida, S.A.
Textil Cães de Pedra
Tomas Azevedo lda
TONIANA - COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES, LDA
tudoaki.pt
TURBOTEST, LDA
TZ Auto Oficina
Vacaria Rodrigo
VALE DE S. TORCATO, UNIPESSOAL, LDA.

ANEXO B

Diagnóstico face às práticas de gestão da EFP

simbolo

Questionário EQAVET - Diagnóstico

Planeamento

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Cumpre?	Evidências	Ações a desenvolver
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	Sim	Projeto Educativo Regulemanto Interno participação nas reuniões de Rede	
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.	Sim	PAA Relatório de AI Atas dos conselhos de Turma	
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	Sim	Relatório de AI da equipa do Observatório da Qualidade	
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	Não		Criar tabela de responsabilidades
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	Sim	Relatórios de atividade E-mail's Relatório do OI	
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.	Sim	Atas do Conselho Pedagógico Atas do Conselho Geral	Melhorar o processo de divulgação
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	Sim	Atas de Departamento Conselho Pedagógico	
	P8	Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	Sim	Encaminhamento do Gabinete de Psicologia Contactos com as empresas Avaliações dos parceiros FCT	Auscultação da Partes Muito Relevantes
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	Não		Alargar os indicadores EQAVET Realizar plano de ação
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	Sim	Atas do Conselho Pedagógico Atas de Departamentos Relatório do OI	
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	Sim	Identificação das necessidades por departamento Reuniões entre Direção e Coordenadores	
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	Sim	Atas de Departamento Conselho Pedagógico Articulação com Centro de Formação	
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.	Sim	Certificados Encontros com Profissionais	Alargar os encontros com profissionais a todos os cursos profissionais
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	Sim	protocolos de parceria Sumários Relatórios de atividades	
Melhoria contínua da EFP utilizando	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	Sim	Conclusões do relatório do Observatório de Qualidade e Implamentação dessas melhorias	Criar campo nas fichas de atividades para o que corrreu menos bem no sentido de melhoria futura
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	Sim	Relatórios de Avalições Conselho Pedagógico	Melhorar o processo de divulgação
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos	Sim	programa pedagógico "GIAE" Atas do Conselho de Turma Comunicações aos EE	
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos	Sim	Reuniões com EE Avaliações FCT e PAP's Inquéritos de satisfação	
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos	Sim	Atas do Conselho Pedagógico Atas do Conselho Geral Divulgação no site	
Melhoria contínua da EFP utilizando	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida	Sim	CAF - Educação	
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos	Sim	CAF - Educação	
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders são tornados públicos	Sim	Informação disponibilizada no site	

Envolvimento dos stakeholders internos e externos	R2	O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes	Não		Incluir um ponto na ordem de trabalhos referente a estas adaptações às práticas existentes
Melhoria contínua da EFP utilizando	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados	Sim	Revisão do conteúdo do PAA com a introdução de objetivos e metas a atingir	
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas	Sim	Elaboração do PAA tendo em consideração os relatórios de melhoria	